

IV — À MARGEM DE ALGUNS LIVROS DE MIRA Y LÓPEZ (1926 — 1964)

El Psicoanálise, Monografies Mediques, ano 1, n.º 2 e 3, Barcelona, 1926. 2.ª edição (corrigida e aumentada) — Monografies Mediques, ano 10, n.º 2 e 3, 1935.

Trata-se do primeiro trabalho extenso de Mira y López, com o qual iniciou a sua produtiva contribuição nos campos da Psiquiatria e Psicologia. Dividido em duas partes, apresenta na primeira o resumo metódico e preciso das teorias de Freud e seus discípulos. Com a lucidez e acurada capacidade de crítica que lhe são peculiares, seleciona e sintetiza os aspectos mais significativos e característicos da doutrina psicanalítica. O desenvolvimento histórico do movimento analítico, seus princípios básicos, a teoria da libido, consoante as idéias de Freud, Adler e Jung, são abordados. A seguir, passa à exposição das técnicas utilizadas na prática da psicanálise, detendo-se especialmente no estudo da simbolização onírica. A utilização do teste de Rorschach, como procedimento auxiliar da psicoterapia analítica, visando à exploração e diagnóstico das tendências inconscientes, é ilustrada com a interpretação de um protocolo de um caso de histeria de fixação polissintomática, submetido pelo autor a tratamento analítico.

A segunda parte da obra trata das aplicações da psicanálise nos vários campos de atividade. No que se refere ao campo médico, sobressai a rica casuística — muitos dos quais atendidos pelo próprio autor. As aplicações da psicanálise à Psicologia, à História, à Sociologia, à Pedagogia, à Orientação Profissional, à Arte, à Literatura, à Filosofia e à Religião revelam o espírito culto e versátil e a facilidade com que Mira y López dominava os vários campos do conhecimento humano.

Crítica geral das doutrinas analíticas bem como a do próprio autor encerram o trabalho. Constatase que, já nesta obra, defendia Mira y López o ponto de vista que sempre caracterizou a sua posição pessoal perante a psicanálise, quando conclui: "A psicanálise constitui um método de exploração dos fenômenos psíquicos de reconhecido valor, embora, como doutrina, esteja sujeita a sérias restrições."

RUTH SCHEEFFER

MANUAL DE PSIQUIATRIA, Salvat Editorial S. A., Barcelona, 1935 — 750 páginas.

O *Manual de Psiquiatria*, editado em 1935 em Barcelona, foi o primeiro livro escrito pelo Dr. Emilio Mira y López, sobre essa matéria. Dedicou-o à memória de seu mestre Prof. José Sanchés Banús, a quem a morte prematura impediu a realização de seu ideal, isto é, a redação de uma obra genuinamente espanhola sobre o assunto. O livro representa, a nosso ver, a semente do último tratado de Psiquiatria, em três volumes, cuja grandiosidade todos conhecemos e onde nos habituamos a haurir a cultura necessária para o tratamento de nossos doentes.

Ressalta nesta obra a importância dada pelo autor às órgãos e psiconeuroses, o que na época não era comum aos demais escritores, que preteriam esses assuntos. Entre as alterações nela introduzidas destacam-se, por exemplo, a separação das psicoses parafrênicas do ciclo esquizofrênico, uma nova ordenação das formas clínicas de paranoia, segundo Bleuler, e o capítulo das psicoses de situação, nas quais o meio ambiente tem um papel de magna importância.

O *Manual de Psiquiatria* está dividido em duas partes: a geral, a especial, apêndices e um vasto índice bibliográfico. A parte geral estuda: I. Preensões psicológicas; II. Desenvolvimento psíquico e funções gerais da personalidade; III. Preensões psiquiátricas; IV. Causas endógenas das perturbações psíquicas; V. Causas exógenas e estrutura das psicoses; VI. Exploração psiquiátrica; VII. Psicologia normal e patológica da perturbação sensorial; VIII. Psicologia normal e patológica da memória; IX. Compreensão, associação de idéias e curso do pensamento; X. Psicologia da atividade delirante; XI. Alterações da linguagem e da inteligência; XII. Psicologia normal e patológica da afetividade; XIII. Psicologia normal e patológica da conação e da ação; XIV. Constituição e sintomas corporais, e XV. Classificação das alterações mentais.

A parte especial compreende o capítulo das oligofrenias, demências, tipos de personalidade psicopática; conceito geral e sintomatologia psiconeurótica e órgão neurótico, clínica e terapêutica das psiconeuroses, psicoses de situa-

ção, reativas e traumáticas, psicoses exotóxicas, psicoses endotóxicas e psicoses infecciosas, psicoses sífilíticas e tuberculosas, psicoses epiléticas, psicoses maniaco-depressivas, psicoses esquizofrênicas, psicoses parafrênicas e paranóicas e, por último, assistência, tratamento e profilaxia mentais.

Nos apêndices temos o psicobiograma de Kretschmer, modelo de provas para a avaliação global do nível intelectual, o psicodiagnóstico de Rorschach e outras provas para investigação da personalidade, classificação das doenças mentais e legislação psiquiátrica.

A bibliografia vai da página 689 a 737. Verifica-se ser esta uma obra onde se encontra, nitidamente impressa, a genialidade de Emílio Mira y López.

MARIA DAS DORES PEREIRA DA SILVA

Manual de Psicoterapia, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1941, 338 páginas.

Procurou o Prof. Mira dar um cunho essencialmente prático ao seu *Manual de Psicoterapia*. Sua finalidade foi a de oferecer aos interessados não só uma exposição crítica sobre a teoria das diversas técnicas psicoterápicas, mas também uma indicação dos meios mais eficientes de utilizá-las.

Para fins de apreciação poderia se dividir o *Manual* em duas partes: até o Capítulo XI o autor nos faz uma apresentação das diversas escolas e métodos psicoterápicos. Antes, porém, define e situa a psicoterapia em suas relações com a medicina, psiquiatria, higiene mental e holoterapia. Em seguida apresenta seus pontos de vista sobre as técnicas sugestivas, de relaxação e sobre a hipnose, apontando para cada uma suas indicações e contra-indicações. São apresentadas as teorias e métodos terapêuticos de Freud, Jung e Adler, juntamente com uma apreciação de suas falhas tanto do ponto de vista conceitual como terapêutico. Não se limita, todavia, o Prof. Mira às técnicas puramente psicológicas, mas inclui também um relato sobre métodos auxiliares tais como a ginástica, laborterapia, etc.

A partir do XII Capítulo, apresenta o Prof. Mira técnicas psicoterápicas específicas para auxílio do tratamento de doenças cardiovasculares, síndromes obsessivas, neuroses sexuais, estados depressivos e insônias.

Em toda a obra, observa-se que o autor defende o ponto de vista eclético, isto é, a utilização de todas as técnicas psicológicas e outras, que possam ser de máximo benefício para o cliente.

HENRIQUE BAEZ

Instantâneas Psicológicas, Editorial Bajel, Buenos Aires, 1943, 186 páginas.

Escrito há mais de vinte anos, êste livro nos faz evocar muitos dos traços da personalidade e do estilo do Mira y López que conhecemos nas conferências, nas aulas, nos artigos e nas entrevistas jornalísticas: a mesma vivacidade, os reflexos de uma grande cultura geral, de seus conhecimentos de psiquiatria e de psicologia, o interêsse humano permeado de ironia.

Não se trata de obra científica. São quase crônicas que haviam sido escritas na Argentina e publicadas, em sua maioria, em *El Mundo*. O próprio Autor escreve que seria difícil classificar êsses “instantâneos”, pois não os considera trabalho científico nem literário. Os temas são pretextos para análises psicológicas sem maior pretensão, para impressões de viagens, para recordações.

Em poucas páginas o leitor poderá comparar o retrato sintético que um espírito crítico faz do chileno, do argentino e do norte-americano. Encontrará reflexões do humanista — sempre dividido entre o interêsse científico e o interêsse social — sôbre problemas da sociedade moderna e particularmente do desenvolvimento social espanhol e hispano-americano. E, finalmente, poderá apreciar a leveza do estilo, que prende a atenção quer quando são abordadas questões sociais ou de psicopatologia como quando trata do ciúme, do medo ou das relações familiares.

N. M. BESSA

El Mundo de la Postguerra Editorial Mundo Atlântico, Buenos Aires, 1944, 58 páginas. (Monografia integrante do livro do mesmo nome, juntamente com os escritores Luiz Jimenez de Asua, Guillermo Diaz Dom e Guillermo Pereles).

Ressaltando o valor sempre atual do adágio que aconselha “antes prevenir do que curar”, o professor Emilio Mira y López apresenta um estudo bem ponderado sôbre a psico-higiene mental do mundo de pós-guerra. São dezenove capítulos condensados em cinqüenta e oito páginas que funcionam como outros tantos bisturis atuando em mentes enfêrmas, aplicando-lhes medicamentos que resultarão na cura do mal ou, pelo menos, na aceitação da melhor maneira de reduzir ao mínimo os atritos da vida em sociedade. A simples enunciação de alguns assuntos faz o elogio cabal da obra. Higiene mental pré-matrimonial, nupcial, da gravidez, recém-nascido, da linguagem na infância, da noção cronotopocinética, da inteligência, do caráter, da delinquência,

da guerra. Todos os capítulos são estudados, comentados, e apresentam normas retificadoras da conduta humana.

Tratando o problema, segundo o desenvolvimento individual e a estrutura dos grupos sociais, o autor começa por definir a Higiene Mental como arma eficiente para “combater as causas conhecidas de transtorno mental, para melhorar a personalidade humana e fazê-la mais resistente às causas que ameaçam seu equilíbrio psíquico”. Sendo, então, uma disciplina de prevenção e correção, fica justificado o caráter evolutivo que norteia a monografia.

Do primeiro capítulo, focalizando a orientação pré-matrimonial, até à psico-higiene da guerra — último estudo a ser focalizado no livro — percorre o autor toda uma linha vital, demorando-se em uns capítulos mais que em outros, pontilhando as sábias lições que dá com pequenas ilustrações, vasadas no peculiar humor que o tornava único na arte de encantar as platéias.

Um livro do professor Mira y López não é para ser comentado, mas sim lido e aprendido. Por exemplo, quando êle expõe a importância do nó-categorial, apresenta o conceito de tempo-espaco-movimento, não só como forma de higiene mental muito desejável nos primeiros tempos de vida, mas principalmente como técnica afetiva de conquista. As entrelinhas põem a trabalhar a mente das jovens, pelo que de atraente, de imaginativo está implícito no conteúdo expresso em termos simples, sem mais adornos que a mesma essência dos fatos.

Passando do plano específico para o geral, repetimos aqui: a vasta obra do professor Emilio Mira y López não é para ser ligeiramente comentada, sim lida, aprendida e praticada.

MARIA SANTACRUZ LIMA

Psiquiatria en la Guerra, Editorial Médico Quirúrgica, Argentina, 1944, 231 páginas.

Psiquiatria en la guerra não é uma obra elaborada dentro de um consultório, a partir do histórico clínico de pacientes com neuroses de guerra, mas sim, fruto de uma experiência direta, no campo de batalha, durante a guerra civil da Espanha, iniciada em 1937.

Como Chefe do Departamento de Serviços Psiquiátricos e de Higiene Mental do Exército Espanhol Republicano, o Dr. Mira y López foi o “combattente” incumbido, não só de selecionar e ajustar os recrutas, mas principalmente os chefes militares, ocupando-se, ainda, da manutenção de uma moral

elevada durante o combate, através de uma organização de centros avançados que atuavam permanentemente junto à tropa e, finalmente, do reajustamento daqueles que se tornaram inaptos para os trabalhos previamente escolhidos.

E é nesse trabalho, *Psiquiatria en la guerra*, que temos um relato vivo, e vívido intensamente, da atuação do Prof. Mira.

Inicialmente êle nos apresenta os dois "Gigantes da Alma" — o medo e a raiva — com cujos transtornos (reações psiconeuróticas, psicopáticas, alterações psicomotrizes, órganoneuroses) terá o psiquiatra de lidar nesses estado de reação primitiva que é a guerra.

Com seu profundo conhecimento da psicologia militar, analisa a diferença entre os princípios usados pelos exércitos germânico e norte-americano para a seleção de seu contingente.

Finaliza o autor conclamando aqueles que se deveriam juntar aos sociólogos, educadores e políticos, num planejamento para o tão esperado "amanhã" — os psiquiatras — uma vez que "são os mais aptos para compreender as causas das inquietações e do sofrimento individual e social".

Não basta manter uma moral alta durante a luta, a fim de evitar as baixas aos hospitais psiquiátricos, mas de perpetuá-la através da higiene mental no mundo de após-guerra.

MARIA CARMEN PRIETO

En Niño que no Aprende, Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 1947, 129 páginas.

Embora na época em que o Prof. E. Mira y López escreveu êste livro o problema da criança que não aprende fôsse considerado como um problema marginal, êle o focalizou de tal forma que os princípios e normas no livro estabelecidos, até hoje, transcorridos quase vinte anos, são considerados como modernos no setor da Pedagogia.

Sustenta que, em última análise, o que em definitivo importa não é o que o homem vale e sim o que o faz desmerecer (desvaler), ou seja, seus "desvalores".

Afirmou que não é o problema do oligofrênico ou do débil mental que se apresenta quando enfocamos o da criança que não aprende e sim o problema de todos nós, já que todos temos um pouco da criança que não aprende,

e somos qual cegos frente a determinados setores da aprendizagem ante os que nos comportamos como verdadeiros retardados.

Sendo êste livro escrito principalmente para pais e professôres, alerta a ambos, assim como aos médicos e à sociedade em geral, sôbre o perigo radicado na idéia, muito generalizada, de que é preciso esperar até certa idade para atacar a recuperação do deficiente, e ressalta o perigo enorme que corre o pedagogo querendo vencer a dificuldade da aprendizagem pela simples repetição do estímulo.

Outrossim, coloca-se inteiramente ao lado de Gesell quando afirma que muito mais importante do que o Q.I. de uma criança é determinar, em fórmulas concretas, o seu grau de desenvolvimento ou de maturidade, considerando o nível motor, adaptativo, verbal e social.

Dedica a segunda parte do livro às causas e motivos da não aprendizagem analisando um por um os critérios já levantados por outros autores. Mas, é na análise dos motivos da não aprendizagem que pais e professôres puderam encontrar resposta a muitas questões que a criança-problema levanta.

Frisa que a finalidade essencial do ensino deve ser a de adaptar o indivíduo ao grupo, preparando-o para as relações interpessoais e que esta aprendizagem deve começar com o nascimento.

O estilo do livro, simples e direto, encontra-se enriquecido pela enorme experiência do seu autor que, com o espírito aberto que sempre o caracterizou, enfrenta o difícil problema da “não-aprendizagem” e marca rumos certos para sua superação.

ISABEL ADRADOS

Cuatro Gigantes del Alma, El Ateneo, Buenos Aires, 1.^a edição, 1947, 302 páginas.

Neste ensaio, cuidou o autor dêsses quatro núcleos energéticos de que resulta o comportamento humano: as três emoções primárias, às quais juntou o *dever*, chamando-o “gigante social que de certo modo deriva dos gigantes naturais medo, ira e amor, e que contém algo de cada um em sua singular textura. Livro concebido, segundo o próprio autor o afirma em determinado trecho, “como um intento de ajuda pessoal e direta a cada leitor, para melhor compreensão de si mesmo e de seus problemas anímicos”, não o dedicou, portanto, Mira aos estudiosos especialistas da matéria. O que não impediu tratasse com profundidade os temas abordados.

Assim o mêdo foi estudado desde suas origens na escala biológica, na vida individual humana; foi acompanhado desde suas primeiras manifestações no feto de três meses e analisado em todo o seu desenvolvimento, em suas formas, nas máscaras com que se disfarça e quando de natureza patológica: as fobias. Do mesmo modo que o mêdo, também a ira e o amor foram apreciados desde suas raízes e tôda a sua evolução — fases, graus e variantes — bem como o último gigante desta tetralogia anímica — o *dever*.

IRENE ESTRELLA

Os Fundamentos da Psicanálise, Editora Científica,
Rio de Janeiro, 1949, 224 páginas

Trata-se de uma exposição crítica das doutrinas psicanalíticas de Freud, Jung e Adler. Antes de iniciar o relato das doutrinas freudianas, o Professor Mira y López apresenta uma visão panorâmica, isto é, uma espécie de corte transversal das principais fases que integram a psicologia analítica.

Aborda, então, a psicologia de ontem (Século XIX) dividida em dois setores diametralmente opostos, a saber: a alma como objeto da Psicologia, revelando-se ao homem sob a forma de autoconhecimento, surgindo à maneira de consciência, e a Psicologia como parte da Biologia.

Apresenta também as características da Psicologia atual: dinâmica, mais profunda, menos normativa, menos heurística.

Em seguida, o Professor Mira y López esboça a característica principal da Psicologia de amanhã: predominância do espírito bio-social, isto é, consideração do grupo supra-individual como fator decisivo na dinâmica psicológica.

Feita esta explanação inicial, o Prof. Mira expõe o nascimento da Psicanálise e suas técnicas, apresentando as afirmações fundamentais da teoria de Sigmund Freud: o processo do esquecimento como forma ativa, a origem sexual dos traumatismos, as repressões ocasionadas na infância.

Outro ponto importante estudado pelo Professor Mira é a teoria freudiana para a interpretação dos sonhos seguida da enunciação dos conceitos psicanalíticos fundamentais.

O Prof. Mira vai, então, para que cada vez o estudioso possa ter uma visão profunda da genial doutrina freudiana apresentar a teoria das neuroses, fazendo um estudo das duas grandes forças instintivas do homem: o instinto de vida e morte. Inclui, em seguida, uma explicação sobre os principais trans-

tornos mentais exemplificando cada um dêles com um caso estudado pelo próprio Freud, mostrando assim as possibilidades interpretativas e terapêuticas da Psicanálise. Avançando na exposição da doutrina, o Prof. Mira expõe suas aplicações aos mais diferentes setores da vida: artístico, pedagógico, profissional, sociológico, religioso e filosófico.

Para finalizar sua explanação, o Prof. Mira aponta os principais discípulos de Freud, em Londres e Nova York, dedicando os últimos capítulos desta obra ao estudo de dois eminentes seguidores de Freud: Dr. A. Adler e G. G. Jung.

A doutrina de Alfred Adler teve maior aceitação no campo da pedagogia social que na Medicina.

Distinguindo-se de Freud, Adler baseia sua doutrina num critério unitário funcional: nossa vida mental é impulsionada por um instinto fundamental de natureza agressiva equivalente ao clássico desejo, ou vontade de poder, de Nietzsche e Schopenhauer. O instinto sexual é apenas um aspecto desta ànsia dominadora que nos leva a afirmação de nossa vontade. Ser homem é "sentir-se inferior" e, a partir deste ponto, chave-mestra da psicologia adleriana, começam a se desenvolver os mecanismos de compensação para atingir a uma fortaleza que se extrema do princípio de inferioridade.

Finalizando a sua obra, o Prof. Mira y López apresenta a doutrina de Jung compreendida em dois períodos facilmente delimitáveis pela mudança de títulos que o autor empresta a suas doutrinas: o período da Psicologia Analítica e o da Psicologia Complexa. O primeiro trabalho é encontrado em dois volumes sob o título de *Estudos sobre o Diagnóstico Associativo* em que se demonstra os interessantes resultados que podem ser obtidos com a chamada "prova das associações determinadas", na exploração psicanalítica. A *Psicologia Complexa* é qualificativo usado por Jung para designar sua psicologia teórica. Os pontos essenciais são: Essência e Estrutura da Psíque onde se estudam as funções fundamentais da Psíque.

Para finalizar a excelente e sintética exposição dos *Fundamentos da Psicanálise*, o Prof. Mira y López apresenta a doutrina psicanalítica como base para toda psicoterapia frutífera

THEREZINHA EBERT

Psiquiatria Básica, Ed. El Ateneo, Buenos Aires, 1948, 2.^a edição, 1950, 3.^a Edição 1953, 298 págs.

Segundo palavras do próprio autor, na apresentação do livro, os objetivos principais desta obra foram os seguintes: atender a constante solicitação do pú-

blico, de um sumário-síntese dos seus conhecidos e completos volumes, já publicados de Psiquiatria, que focalizasse os principais problemas da assistência e tratamento psiquiátrico, não tão-somente do ponto de vista estritamente técnico-especializado, mas de modo acessível a assimilação de estudantes de medicina, e demais profissionais auxiliares do psiquiatra; contribuir para a difusão científica e elevação cultural no plano da especialidade psiquiátrica e, finalmente, publicar obra pouco dispendiosa, do ponto de vista econômico, a fim de favorecer a sua aquisição.

Na parte geral, são apresentadas noções psicológicas e psiquiátricas fundamentais e básicas, estando as primeiras ligadas ao conceito atual da personalidade psicossomática, à base orgânica da atividade pessoal, aos planos funcionais da personalidade, aos fatores de individualização, de adaptação e compensação psíquica, além dos fatores determinantes da reação pessoal. Dentro das noções psiquiátricas, o autor estabelece, inicialmente, definições, limites e métodos de estudo da psiquiatria, critérios e métodos psiquiátricos, etiologia dos transtornos psíquicos, causas endógenas e exógenas, conceito geral e estrutura das psicoses, problemas da exploração psiquiátrica, passando, a seguir, à revisão da psicologia normal e patológica da sensopercepção, da memória, da afetividade, da conação e ação, além das alterações da linguagem e da inteligência, bem como dos distúrbios da integração funcional, vivencial e prática da personalidade.

Na parte especial são estudadas as oligofrenias, demências, psicopatias, neuroses, psicoses, dando o autor especial ênfase aos elementos gerais para diagnóstico, princípios gerais de tratamento, destacando a moderna concepção da assistência psiquiátrica e o valor da profilaxia e da higiene mental dentro dos diversos setores das atividades humanas.

Em todo o livro está presente o grande poder de síntese do Prof. Mira y López e o espírito objetivo, claro e prático de suas considerações em torno dos complexos problemas da assistência e tratamento psiquiátrico, salientando sempre a importância da incorporação das noções da psicologia dinâmica na moderna psiquiatria, assim como de uma visão global de todos os problemas que envolve a doença mental.

Naturalmente, sendo um tipo de obra-resumo, apenas os problemas de base foram abordados, como bem esclarece o autor, estando a sua obra mais completa de Psiquiatria à disposição daqueles que necessitarem de um estudo mais completo e profundo.

Concluindo, poderemos dizer que a *Psiquiatria Básica* representa uma publicação valiosa, sobretudo de divulgação científica, e que atinge plenamente os objetivos propostos pelo autor.

MARIA HELENA NOVAES

Psiquiatria, três tomos, Ed. El Ateneo, Buenos Aires. I tomo, 1952; II tomo, 1954; III tomo, 1955; 1 527 páginas.

Este livro do Professor Emilio Mira y López encerra, sem nenhuma dúvida, a obra de maior fôlego desse notável mestre recentemente falecido.

Consta de três volumes, tratando o primeiro (1952) da *Psicologia Médica e Psicopatologia*; o segundo (1954) tem como subtítulo *Psiquiatria Clínica*, em colaboração com os doutores R. Arana Iniquez, J. Galeano, Ramon Melgar e Bralio A. Moyano; o terceiro tomo (1955) trata de *Diagnóstico, Assistência, Tratamento e Profilaxia Psiquiátrica*.

A última edição desta obra clássica, que vinha sendo revista e ampliada pelo autor, em edições sucessivas, desde a sua *Psiquiatria Básica*, é a quarta, e foi publicada pela editorial El Ateneo, de Buenos Aires.

Tratando-se de livro destinado a médicos e estudantes de medicina, a necessidade didática põe em relêvo o verdadeiro professor, que foi Mira. Era nessa feição tão soberbo como nas publicações que fez com a finalidade de difundir as aplicações da psicologia ao ensino, à pesquisa, à psicotécnica, à profilaxia das doenças mentais.

No primeiro volume, *Psicologia Médica e Psicopatologia*, o autor ordena e traça a semiologia psiquiátrica de modo a permitir ao estudante iniciar a caminhada fascinante aos "cumes nevados" da ciência médica, que é a psiquiatria. A psicopatologia é fundamental ao ensino da especialidade, pois o psiquiatra não pode ser um "técnico em loucura", como o ortopedista o é em traumatologia. Isso, aliás, foi bem salientado pelo autor e o próprio ensino oficial, de dez anos para cá, dividiu o currículo em psicopatologia, ministrada na 3.^a série, e psiquiatria propriamente dita, que se desenvolve no 6.^o ano.

Preliminarmente, faz o Professor Mira y López o estudo da psicologia médica, assunto que, aliás, lhe serviu para memoráveis cursos e conferências. Nos capítulos de psicopatologia, merece apreciar a interpretação de sintomas psiquiátricos, pondo em destaque as alterações neurológicas ou do sistema nervoso,

em teses organicistas, em contraposição aos pontos de vista psicológicos da pseudopercepção com mecanismo “afetivo-fisiognômico” impulsionando a formação de imagens e configurações.

Outros capítulos que merecem atenção são os da psicopatologia das criações gráficas e plásticas, na sua riqueza de informações somáticas, e a psicopatologia biotipológica, exposta de modo racional e dinâmico, segundo as pesquisas de Sheldon, hoje de grande aceitação, principalmente em psicotécnica.

Na *Psiquiatria Clínica* — 3.^o volume da obra — o que caracteriza fundamentalmente o assunto é a fixação, de início, do plano de classificação das entidades nosológicas psiquiátricas:

- a) *Oligofrenias*: alterações mentais devidas a atraso ou a parada do desenvolvimento psíquico durante a fase do crescimento individual;
- b) *Alterações mentais* de caráter regressivo por desintegração ou perda mais ou menos completa dos valores funcionais adquiridos, e da personalidade: *Demências*;
- c) *Psicopatias*: perturbações vivenciais e práticas que se caracterizam por desarmonia ou desproporção entre os componentes da personalidade — agravados ou amenizados pelos aspectos biotipológicos;
- d) *Alterações da personalidade*, mais ou menos completas, que produzem sofrimento existencial e dificulta a manutenção dos hábitos vitais, sem, contudo, modificar em definitivo o juízo da realidade, isto é, a concepção do mundo — as psico e organoneuroses, portanto com ausência de quadros delirantes e “aloperceptivos” — *Neuroses*;
- e) *Psicoses*: grupo onde há uma perturbação qualitativa do Ser em si mesmo: quadro mórbido mais ou menos difuso e definitivo, atingindo profunda e fundamentalmente as funções de orientação e de juízo, levando o doente a conduta sempre e cada vez mais anormal.

Outro aspecto que qualifica as descrições das formas clínicas e as observações mórbidas neste volume é o fato do homem de pesquisa, não um erudito de gabinete, ter solicitado a colaboração de médicos psiquiatras em exercício cotidiano da especialidade, dando assim plena autenticidade aos conceitos patológicos emitidos.

É verdade que, menos aqui, porém um pouco mais no 3.^o volume da obra, é necessário a atualização e revisão de vários capítulos, principalmente na parte

terapêutica, pois, desde então, cresceu o arsenal medicamentoso, alguma coisa foi deixada de lado, outras foram substituídas, muitos quadros clínicos e a evolução das doenças mentais, como não poderia deixar de ser, não escaparam ao progresso científico da medicina contemporânea.

No último volume, consideraríamos de modo especial a maneira racional como o Professor Mira y López seleciona e ordena os métodos psicológicos aplicados ao exame psiquiátrico, criticando-os, estudando-os e integralizando-os nos dados mais objetivos na elucidação das doenças mentais.

E, como haveria de se esperar, sendo êle o criador do teste miocinético, “fundamentado na teoria motriz da consciência”, aqui o preconiza num dos aspectos mais interessantes, que é o da observação prática, objetiva, cotidiana e fácil do curso da doença psíquica, do valor da terapêutica empregada ou da necessidade de se buscar outros métodos de tratamento e, por fim, até o prognóstico pode ser vislumbrado.

Resumindo, é como vemos estas 1 527 páginas clássicas da Psiquiatria universal — aliás o maior tratado no gênero feito por um único autor — que, a par da fabulosa capacidade de trabalho, foi uma das inteligências mais luminosas que conheci, a dêste notável representante da “Espanha peregrina”, que, ao desaparecer, já havia chegado à imortalidade.

C. SILVA BORGES

Cómo Estudiar y Cómo Aprender, Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 1953 (2.^a edição), 104 páginas.

Quase um livro de bôlso, pelo número de páginas e até quase pelo formato — *Cómo Estudiar y Cómo Aprender* — deveria ser um dos livros de cabeceira de pais e professôres, pois, embebido de suas idéias, o ambiente, assim preparado, proporcionaria a germinação daquela casta de jovens que o Prof. Mira y López chama de “estudiosos”.

Aprendizagem, assunto de preocupação geral, é tratada neste livro com as estupendas características de didática, comuns no autor. Usando linguagem clara, trata o tema com a seriedade e o espírito analítico de cientista, mas sob forma acessível, tornando sua leitura agradável, até ao jovem estudante. Aí consegue êle sua maior penetração e eficiência, por atingir o próprio sofredor, o aluno, aquele que *deve*, que *precisa* aprender, dando-lhe meios para transformar o sofrimento, o pesadelo que é estudar, em prazer. Convence-o de que

tais meios existem e anima-o a utilizá-los de moto próprio, usando as sete armas essenciais da psico-higiene do estudo e termina dizendo:

“Y para concluir...

¡Oxalá germine en ellos la idea de no ser meros estudiantes, sino llegar a ser completos estudiosos! Por muchos que sean los fáciles goces que una vida de inmediatos y sensuales placeres le ofrezca, nunca podrán compararse, en duración, intensidad, calidad y pureza, con los que esa dedicación serena, eficiente y regular al aprendizaje cultural puede proporcionarles.”

MARGARIDA ESTRELLA

Psicologia experimental, Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 1955, 322 páginas.

O livro é a tradução e adaptação de um curso em português, realizado no Rio de Janeiro. Consta de 45 aulas que foram compiladas por uma aluna e pela secretária do autor, e depois traduzidas por uma das filhas, conforme se lê no Prólogo. O próprio autor considera que “o texto editado constitui... um conjunto de conhecimentos fundamentais que dificilmente se podem encontrar reunidos em outra publicação de língua castelhana referente a uma disciplina que, por sua rápida evolução, justifica seu isolamento do resto dos livros sobre Psicologia”.

O conteúdo é o seguinte: Diversas acepções da palavra Psicologia; Princípios Metodológicos da P.E.; Bases Fisiológicas da Atividade Psíquica; Problemas Semânticos da P.E.; Conceitos de “Função Psíquica”; “Ciclo de Trabalho”; “Necessidade” e “Motivação”; Estudo das Funções Perceptivas; “Sentimento”; Sensibilidade geral; “Sentido tímico”; Percepções dos Sentidos (Tato, Olfato, Gosto, Visão, Audição); Voz; Percepções Temporais; Autopercepção; Estudo das Emoções (Medo, Ira, Ódio, Amor); Tom afetivo; Processos Mnêmicos e Imaginativos; Leis de “associação de idéias”; Pensamento e Juízo; Linguagem; Fase Conativa do Ciclo Psíquico; Atividade Global da Consciência; Visão global da conduta Pessoal; Dimensões da Personalidade.

LEONILDA D’ANNIBALLE BRAGA

Psicodiagnóstico Miokinético (PMK), Editorial Paidós, Buenos Aires, 1957, 101 págs.

O PMK é uma prova expressiva que tem por finalidade o diagnóstico psicológico da personalidade e está baseado na teoria motriz da consciência.

Surgiu da inquietação científica do Prof. Mira y López, para criar uma prova que conseguisse associar as vantagens das provas projetivas com as das provas de expressão ativa e involuntária. Sua primeira apresentação se fez em 1939, na seção médica do Royal Society de Londres, após um período de sucessivas experiências realizadas na clínica psiquiátrica universitária de Londres (Maudsley Hospital).

Desenvolvendo-se primeiramente no campo psiquiátrico, logo se estendeu ao estudo das personalidades normais e, atualmente, é considerado em todo o mundo como um dos mais eficientes instrumentos de diagnóstico psicológico, tanto na psicologia clínica, como na psiquiatria, na psicotécnica, no campo pedagógico e no campo social.

Apesar de já aceito e empregado internacionalmente, contando com numerosos trabalhos publicados, só em 1951 foi editado o manual do próprio autor pelo Centro de Psicologia Aplicada, de Paris. Em 1957, o manual foi publicado em castelhano pela editôra Paidós e, já em 1958, surgia a edição inglesa pela Logos Press. Atualmente encontra-se em vias de impressão a edição alemã.

A edição castelhana, na qual nos baseamos para esta apreciação, é mais do que a simples tradução do livro francês; pois, além do manual propriamente dito — no qual o autor, com sua incomparável facilidade para transmitir e seu extraordinário poder de síntese, consegue dar uma visão total do teste em seus principais aspectos — possui folheto com ilustrações referentes a aplicação, mensuração e interpretação do teste, além de um fichário de aplicação.

Dessa forma, o manual é a obra básica para o conhecimento do PMK e um instrumento eficiente e seguro para pessoas qualificadas que queiram estudar e aplicar o teste. Por outro lado, é um dos mais importantes trabalhos do autor, por referir-se ao PMK que é, segundo o próprio Dr. Mira y López, a sua maior contribuição à ciência.

WILMA C. TÔRRES

Compêndio de Psiquiatria, El Ateneo, Buenos Aires, 1958, 452 páginas.

Aparecendo em primeira edição, em setembro de 1958, impresso na Argentina, pela Livraria Editôra "El Ateneo", representa a ampliação, a atualização de sua *Psiquiatria Básica*, anteriormente lançada.

É característico do espírito do autor a constante renovação e aquisição de conhecimentos, a contínua elaboração e criação.

Apesar de sua orientação básica organicista, o autor considera e valoriza devidamente posições outras, com sua tendência evolutiva de apresentar o que a ciência no momento tem acêrca de um problema.

Sua grande capacidade de estudo, a magnitude de seus conhecimentos garantem ao estudioso de sua obra uma tomada de contato bastante ampla, no campo da Psiquiatria e Psicologia.

Sua obra é fonte certa e segura de aprendizagem. A rica e concisa definição de personalidade que nos dá o autor, bem caracteriza sua posição dinâmico-evolutiva.

“Personalidade define o que cada fenotipo individual tem de original em seus modos de reação global, ante as situações ambientais.”

O *Compêndio de Psiquiatria* está dividido em três grandes partes:

A primeira consta de noções de Psicologia Geral, conceituação de normalidade, causalidade em Psicopatologia, e, finalmente, 11 capítulos dedicados à Psicopatologia, pròpriamente.

A segunda é dedicada ao estudo dos quadros clínicos psiquiátricos. Nela temos a ressaltar a classificação apresentada pelo autor, não usual, em nosso meio, bastante objetiva, clara e pragmática.

A parte final é dedicada aos problemas de diagnóstico, tratamento e prevenção da doença mental.

“O enêrmo mental deve ser, fundamentalmente, assistido e considerado sob as mesmas normas de respeito e atenção humanas que regem qualquer outro tipo de paciente”.

O autor não só conceitua, define, mas tenta também encontrar os meios objetivos de assistência psiquiátrica e nos dá uma planificação racional que consideramos ideal. É a seguinte, distribuída em diferentes setores:

- a) De profilaxia e assistência psiquiátrica pré-natal;
- b) De higiene mental, ortofrenia, psiquiatria infantil;
- c) De orientação de adolescentes;

- d) De orientação profissional;
- e) Ambulatório Psiquiátrico;
- f) Centros de terapêutica ocupacional;
- g) Centros médico-psicopedagógicos;
- h) Clínicas psiquiátricas;
- i) Colônias psiquiátricas.

No *Compêndio de Psiquiatria*, não há um problema que não seja abordado pelo autor, desde as esferas das especulações e divergências teóricas até as esferas da prática.

É um livro completo, para estudo e consulta.

MARIA CONCEIÇÃO LEVY

Manual de Orientación Profesional, Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 5.^a edição, 1959, 550 págs.

O Manual de Orientação Profissional do Professor Mira y López foi a obra com que a “Biblioteca de Ciencias de la Educación”, criada pela Editorial Kapelusz, de Buenos Aires, e dirigida pelo Dr. Alfredo D. Calcagno, iniciou o seu programa de divulgação e esclarecimento das grandes questões da educação americana.

Esse fato, por si só, já diz do valor desse magnífico tratado de orientação profissional e justifica as cinco edições num período de apenas 12 anos. A 1.^a edição data de 1947.

Nessa obra, de caráter eminentemente prático, o Prof. Mira registrou os resultados de suas investigações, de experimentação pessoal, de muitos anos em laboratórios, fábricas, clínicas e serviços de orientação profissional, na Europa e na América.

O trabalho foi coordenado por um pensamento orientador, em que o Mestre selecionou, com critério construtivo, as peças necessárias para o conselho de orientação profissional, integrado em seu conjunto, com o objetivo da obtenção da “melhor adaptação científica do trabalho ao homem”.

O Manual é, por certo, um instrumento valioso para todos os profissionais que lidam com os problemas de orientação e de seleção profissional, notada-

mente entre nós, na Guanabara, onde poucos são os cursos regulares para formação de orientadores profissionais.

Está organizado em 21 capítulos, começando pela descrição da orientação profissional, com seus objetivos, resenha histórica, relação com a seleção profissional e a organização científica do trabalho, vantagens e objeções na utilização da orientação profissional, em suas diversas formas.

Cada capítulo fornece ao leitor e ao profissional matéria abundante para estudo e aplicação, complementada por farta bibliografia.

Destacamos, entre outros, pelos subsídios que nos fornecem, os capítulos sobre análise profissiográfica; classificação de profissões; segundo os requisitos de aptidões; noções de estatística aplicada à orientação profissional, e baterias de testes.

A 2.^a parte do Manual, dedicou-a o Autor à exploração da personalidade, como corolário para a escolha do "homem certo para o lugar certo".

O último capítulo cuida da descrição da profissão de Orientador Profissional, traçando-lhe uma linha de ação, a fim de que possa intervir, cientificamente, no ajuste do indivíduo e da sua profissão, para que êle não estanque ante aquela frase lapidar de Goethe: "Nem todos os caminhos são para todos os caminhantes."

MARÍLIA CHAGAS
13-4-64

Guia de Saúde Mental, Editora José Olympio, Rio de Janeiro, (2.^a edição), 1961, 160 págs.

A leitura dêste livro de Mira y López impressiona pela singeleza das palavras, pela arte do autor em traduzir em linguagem simples o que há de mais profundo em psicologia evolutiva e do comportamento humano.

Em sua forma didática, o livro se inicia com a definição de Saúde Mental, abordando a origem religiosa do problema, evidenciando a importância do espiritual e ético nas ações humanas, para o ajustamento intrapsíquico e social.

Guia de Saúde Mental pode ser encarado como um livro de Educação, pois apresenta os temas de relacionamento familiar com o mínimo de informativo e o máximo de formativo; encontramos que é Psicologia Social por

abordar problemas que afligem a sociedade contemporânea, como a embriaguez e o suicídio, indo até a influência dos regimes políticos na sanidade mental dos cidadãos; podemos considerá-lo de Relações Humanas por interpretar as interrelações dos indivíduos nos setores principais de suas vidas: lar, trabalho e sociedade, revelando o que buscam em suas diferentes atitudes, numa tentativa de terapêutica de esclarecimento.

Mira y López, nos vinte e sete capítulos de seu livro, dá um curso de "aprender a viver" sem fórmulas mágicas, num conjunto de verdades simples, para que possam atingir sua finalidade, que é a de ajudar os jovens em seu despertar para o mundo e responder às inúmeras interrogações dos pais na difícil tarefa de educar sem deformar.

EMÍLIA DE MELLO RIBEIRO

Factores Psicologicos de la Productividad, Editorial "El Ateneo", B. Aires, 1961, 89 páginas.

Chamaríamos a esta obra de "compacta", pois a riqueza de seu conteúdo transcende de muito o número de páginas que a compõem. É de interesse para todos os que se preocupam com problemas ligados ao trabalho; será de inestimável auxílio para o psicólogo industrial, para os chefes de pessoal e organizadores de empresas. Expõe, da maneira precisa e clara tão característica de Mira y López, pontos de vista preciosos.

O autor reuniu três estudos de que tratara isoladamente, em épocas anteriores. Cada um deles passa a constituir um capítulo e, embora possam ser abordados independentemente, aparecem aqui seguindo uma seqüência natural.

No primeiro estudo, "Psicologia da planificação", Mira y Lopez aponta as condições necessárias para que se efetuem com proveito os trabalhos de planificação prévios ao estabelecimento de uma empresa. Analisa o processo de planificação, demonstrando que êle compreende atividades e exige condições difíceis de reunir numa só pessoa. A solução ideal para uma grande empresa seria, então, a atuação de uma equipe de técnicos em planificação, coordenados por um dirigente. Trata também das características psíquicas comuns a todas as fases e atividades de planificação, citando inclusive opiniões de outros grandes psicólogos.

O segundo capítulo, "Professiografia do administrador", constitui uma contribuição bastante pessoal do autor, para a realização de uma professiografia do trabalho de administração ou gerência. Apresenta "uma descrição e um

estudo da profissão ou atividade administrativa, considerada exclusivamente do ponto de vista psicológico". Termina chamando a atenção para uma incógnita que o exame psicotécnico não nos tem até agora auxiliado a desvendar — a capacidade moral, honestidade e nível ético com que o indivíduo usará suas aptidões em benefício da empresa. Dá-nos a esperança de um método experimental, que estaria elaborando com base em provas do "Office of Strategic Service", norte-americano, que venha a diminuir essa lacuna.

Na terceira e última parte do livro, Mira passa a se ocupar das motivações que aumentam o rendimento humano em qualquer empresa, através do que intitulou "Normas Psicológicas para o aumento da produtividade". Indica oito regras ou princípios para o aumento da produtividade. E, embora neste estudo haja uma valorização imensa dos aspectos psicológicos, sendo a produtividade definida por ele como "a capacidade de produção que depende exclusivamente da motivação subjetiva", não deixou o Autor de considerar as condições materiais, objetivas.

LIETTE FRANCHI

Manual de Psicologia Jurídica, Editorial "El Ateneo", Buenos Aires, 1961 (5.^a Edição), 288 págs.

Este "Manual" merece um comentário muito mais extenso. Impossível em poucas linhas dar uma idéia de sua riqueza.

Digamos, antes de mais nada, que o livro é algo mais do que um manual de psicologia jurídica. Seus capítulos iniciais são uma exposição da psicologia da personalidade em seus aspectos estáticos e dinâmicos.

Já de posse dessa bagagem de conhecimentos básicos indispensáveis, o jurista, e não só ele como também o sociólogo, o assistente social, o psicólogo e o psiquiatra, poderão compreender melhor o comportamento atípico que se exprime mediante atos delitivos.

A psicologia do ato delitivo, sua gênese e suas fronteiras, suas motivações e sua tipologia psicológica, vêm precedidas de uma psicologia das atitudes morais, onde se abordam as teses que as pretendem explicar e se estabelece uma classificação dos delinquentes morais, detendo-se na chamada "loucura moral".

Estudados o delincente e o delito, dedica o autor vários capítulos à psicologia da situação judiciária, após conceituar o direito e o dever, a lei e a justiça.

Começando por uma análise crítica do processamento e da documentação, entra em cheio na psicologia do testemunho, do interrogatório e da obtenção de provas.

Mas sua psicologia jurídica não se detém na etapa do julgamento. Continua depois. O “post-delinquente” deve ser estudado psicologicamente para ser compreendido, para ser tratado psicoterapeuticamente se necessário, para ser assistido e readaptado ao mundo extramuros da prisão.

Os últimos capítulos estão dedicados à psicologia dos delitos de grupo, à avaliação da responsabilidade jurídica individual, a um amplo estudo das personalidades psicopáticas. Encerra a obra uma revisão sobre os conceitos das relações entre a constituição somática e a “proclividade delinqüencial”, desde Lombroso até Sheldon.

Seria muito pobre esta resenha se não sublinhássemos que os temas são tratados em profundidade e extensão e que não se trata de uma mera compilação de outros trabalhos. A obra é um reflexo da experiência psicológica do autor, em uma interpretação em que intuição e ciência estão aliadas. O selo de sua originalidade e de suas contribuições pessoais está presente em todos os capítulos. Não é também um simples repertório de idéias e sugestões: técnicas e aplicações práticas acompanham constantemente a exposição.

A desaparecimento prematura do autor nos privou de um novo capítulo com que a sua fecundidade inesgotável nos teria presenteado: a psicologia dos que lutam contra o crime e a dos que acusam, defendem e julgam o delinqüente.

F. CAMPOS

A Arte de Envelhecer, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1961, 147 págs.

A obra, *A Arte de Envelhecer*, teve como origem um curso, “Psicologia e Higiene Mental da Velhice”, ministrado pelo Prof. Mira, no auditório do ISOP, em agosto de 1958. Tal foi a repercussão dessas palestras e o interesse que o assunto despertou, que o autor resolveu transformar o curso num livro.

A preocupação com o problema da velhice foi uma constante no Prof. Mira. Há muito, era seu desejo que no ISOP se criasse uma seção de “orientação de velhos”. Defendia êle a tese de que é na velhice que mais se necessita de orientação, pois é nessa fase que “parece que a vida perde o sentido”.

Nesta obra, estuda, inicialmente, o que é a velhice. Apresenta o ponto de vista orgânico, dissecando a vivência do envelhecimento com suas implicações emocionais, a preocupação com a saúde e a atitude frente ao inexorável — a morte. Analisa cientificamente os processos de rejuvenescimento, destruindo as falácias de certos métodos e indicando os meios para tornar mais lento o envelhecimento. Equaciona os problemas do rendimento físico e mental, do aproveitamento do tempo e das relações sociais e sexuais. Encoraja o velho a preparar-se para o futuro, planejando a sua velhice, a fim de que a mesma seja sã, serena e produtiva.

Finaliza com um capítulo sôbre a necessidade do reajustamento profissional, apresentando um planejamento de atividades de trabalho e distração. O autor fornece farta bibliografia especializada e termina o livro com os "Estatutos da Sociedade Brasileira de Eugenia", que não há muito se fundou, graças a seus esforços.

JOSÉ CAVALIERE FIGUEIREDO

La Mente Enferma, "Epítome de Psicopatología y Psicofarmacología", Servicio Científico Roche, Montevideú, 1962, 126 páginas.

Este livro, de ótima apresentação gráfica, destina-se em primeiro lugar aos médicos não especializados em psiquiatria.

Após definir o que se entende atualmente por "saúde mental", o autor aborda a descrição dos grandes síndromes psiquiátricas: oligofrenias, demências, psicopatias, psicose e psicoses, insistindo particularmente sôbre as conexões neurológicas e os fatores fisiopatológicos. O autor sublinha a freqüência dos casos em que é o médico de clínica geral quem se encontra em presença de doentes mentais. Com efeito, "de acôrdo com os dados da Organização Mundial da Saúde, podemos estimar em cêrca de 2% a cifra de oligofrênicos, 2% a de esquizofrênicos, 2% a dos outros psicóticos, 3% a de doentes pseudossomáticos e 6% de psicópatas, toxicômanos e neuróticos".

O médico, portanto, deve inteirar-se dos métodos de investigação psiquiátrica, bem como dos vários tipos de tratamento possíveis, destacando-se o uso da psicofarmacologia. O autor conclui desejando que, enquanto o psiquiatra deva cuidar de doentes mentais, o papel do médico de clínica geral seja preventivo, orientado para a difusão dos hábitos de higiene mental.

MONIQUE AUGRAS

Psicología Evolutiva del Niño y del Adolescente,
"El Ateneo", Buenos Aires, 1963, 256 páginas.

A aceitação da obra *Psicología Evolutiva del Niño y del Adolescente* se evidencia pelo número de edições em línguas espanhola e portuguesa. O Dr. Mira y López nos fornece uma visão ampla, completa, e ao mesmo tempo concisa, das etapas evolutivas que o ser humano atravessa até atingir a idade adulta.

O tema é apresentado numa linguagem simples e adequada, tornando a leitura agradável e útil tanto para os estudiosos do assunto como para o leitor comum, interessado na problemática da criança e do adolescente.

Nota-se em toda a obra a preocupação com o critério científico, na observação e descrição dos fatos, chegando mesmo o autor a afirmar que "a cada paso empleamos o termino "comprender" y en cambio nunca hablamos de "explicar" (pág. 15), pois do contrário estaria fazendo Filosofia, e não Psicologia.

Entre todos os aspectos importantes, destaca-se a contribuição pessoal e original sobre os fatores ecológicos e sociais que influem na conduta dos adolescentes. Assim, temos: o adolescente camponês, o adolescente de classe operária, o adolescente nômade, o adolescente de classe burguesa etc. Com isso pretendeu mostrar que embora a adolescência seja um fenômeno que ocorre em todos os indivíduos, concretiza-se de forma diferente em função das condições biopsicossociais.

Também faz um estudo diferencial do adolescente de conduta moral deficiente, isto é, o adolescente marginal. Este campo engloba o adolescente boêmio, o adolescente hipererótico, o adolescente energúmeno e o adolescente mentiroso.

Além da apresentação do aspecto descritivo da adolescência, propicia também elementos que ajudem a resolver satisfatoriamente os problemas típicos desta fase, sugerindo no Cap. XVIII a Higiene Mental conveniente, pois não basta saber como as dificuldades ocorrem. É necessário possuir elementos para resolvê-las.

Creemos que os comentários feitos comprovam sobejamente a valiosa contribuição do autor na compreensão da criança e do adolescente.

Problemas Atuais de Psicologia, Editora Científica,
Rio de Janeiro, 1963. 227 páginas.

Mira y López, neste livro, trata de alguns dos tópicos que integram o repertório de suas investigações e o faz com a alta autoridade que lhe conferem sabedoria e clara inteligência.

Um pensamento vivo agrupa os seguintes estudos:

“Ensaio psicológico sobre a dor”; “Nova concepção da conduta moral”;

“Psicopedagogia da sociabilidade”; “Psicopatologia dos estados passionais”; “Psicopedagogia revolucionária” e “Psicohigiene do estudo”.

E, ao fazê-lo, esclarece esses assuntos com um sentido construtivo.

Nada o detém em seu afã de conhecimentos.

“Quer se queira, quer não, a Humanidade vive hoje uma fase revolucionária” afirma intrêpidamente este sábio, e, para que a premissa não resulte numa vaga afirmação, lança-se através de uma interpretação muito pessoal dos problemas que afligem a sociedade moderna, não como um frio relator, mas como um homem apaixonado, que compartilha das angústias de seus semelhantes, oferecendo para cada caso uma terapêutica consoladora.

A teoria só é boa quando serve a um fim superior. Consciente deste dever, Mira y López consagrou sua vida na elucidação destas questões com critério prático e decidido.

Neste livro magistral, ele nos comunica o resultado de suas experiências, a verdade de suas convicções e a maturidade de suas conclusões.

ESTER FRANÇA E SILVA

As vocações e como descobri-las, Edições de Ouro,
Rio de Janeiro, 1963, 157 págs.

O objetivo do livro é auxiliar o jovem de hoje, que tencione descobrir a sua verdadeira vocação. Como demonstra o autor, analisando a atual situação sócio-econômica, o jovem luta com grandes problemas quando precisa escolher uma profissão. Não tem a possibilidade de uma motivação autêntica, já que a própria estrutura social capitalista cria nele um espírito competitivo, levando-o a pensar na profissão apenas em termos de sucesso e dinheiro, e não como uma função social. Assim, relaciona a questão da escolha da profissão com o

ambiente cultural, enumerando duas soluções, tendo em vista uma mudança de perspectiva para a juventude: a primeira, no plano individual, propugnada pelas doutrinas religiosas; a segunda, coletiva, de orientação socialista (educar para a participação na sociedade). No entanto, tais modificações exigem tempo e, enquanto se processam, é preciso ajudar o jovem, nessa verdadeira “crise de vocações”.

Com êsse objetivo em vista, o autor procura esclarecer o conceito de vocação, distinguindo-o de interesse e conveniência, apresenta as classificações profissionais mais correntes e estuda “algumas vocações típicas... na impossibilidade de assinalar as características vocacionais de tão grande número de ocupações”. As vocações de administrador, advogado, agrônomo, arquiteto, astrônomo, aviador, comerciante, diplomata, economista, engenheiro, farmacêutico, filólogo, filósofo, físico, geógrafo e historiador, juiz, literato, marítimo, médico, mestre, militar, músico, odontólogo, policial, químico, religioso, sociólogo (e político) e veterinário, são aí consideradas.

MARIA LÚCIA DO EIRADO SILVA

Psicologia da Vida Moderna, Livraria José Olympio Editôra, Rio de Janeiro, 1964, 285 páginas.

“O homem não deve tratar de ser *mais* em nada, mas de ser *melhor* em tudo.”

É de Emilio Mira y López êste ensinamento, um dos que se encontram em sua realização caçula — o livro *Psicologia da Vida Moderna*, feliz edição da José Olympio, integrando o volume n.º 6 da coleção Sagarana.

A obra se divide em oito capítulos: Psicologia e Educação — Psicologia da Vida Profissional — Psicologia da Vida Familiar — Psicologia da Vida Lúdica — Psicologia da Vida Social e Política — Psicologia e Patologia — Psicologia Terapêutica (Psicoterapia) — Miscelânea Psicológica da Atualidade. Nelas, o autor sintoniza os problemas que afligem o homem moderno e oferece-lhe a maneira de suavizá-lo, através da observação dos valiosos preceitos apresentados.

Mira y López deixa marcada nas páginas dêste seu livro a fé inquebrantável que possuía na recuperação humana, e os meios a lançar mão para diminuir a angústia e a ansiedade da atual crise existencial, e para que o homem se

afirme na realização dos planos profissional, afetivo e social, indispensável ao ajustamento do ser humano.

Psicologia da Vida Moderna é um conjunto de temas atuais, focalizados com a clareza, a simplicidade e a profunda sabedoria de Mira y López, com quem tantos tiveram a fortuna de conviver e de aprender a compreender a condição humana.

É uma leitura que se faz com prazer e proveito. Encontra seu correspondente em espanhol, em edição de "El Ateneo", de Buenos Aires, 1963.

REGINA SAMPAIO DIAS